



SOBRE O AUTOR

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1881, filho de pai português e mãe escrava. **Lima Barreto**, sob a proteção de seu padrinho, estudou no Colégio Pedro II e depois na Escola Politécnica, cursando engenharia. Mestiço, pobre e socialista, vítima de toda espécie de preconceitos, com o pai que sofria de transtornos mentais, Lima passou profundas crises depressivas. Morreu em 01/11/1922, 48 horas antes do falecimento de seu pai. Lima Barreto encaixa-se no Pré-Modernismo (1902-22), pois respeita códigos literários antigos (principalmente o Naturalismo), mas já apresenta uma linguagem nova, mais arejada em relação ao momento anterior.

IMPORTÂNCIA DA OBRA

Escrito no começo da implantação do **Brasil República**, proclamada por **Marechal Deodoro da Fonseca**, quando o país passava por um período de esperança e progresso, o autor se preocupava em denunciar problemas sociais da época. Assim como **Dom Quixote** passava horas "viajando" nos seus livros de cavalaria, Policarpo Quaresma devaneava em meio a seus livros sobre a **história do Brasil**, mergulhando no mundo dos sonhos patrióticos, até que sua loucura emerge e toma todos de surpresa. Através de Policarpo Quaresma, Lima Barreto critica o nacionalismo e a República, ao mesmo tempo em que usa o humor para apresentar o Brasil naquele período social e histórico.

PERÍODO HISTÓRICO

O cenário histórico em que o autor posiciona a história é pós-Abolição, na Primeira República e já no governo do segundo presidente do Brasil, Floriano Peixoto.

CURIOSIDADE

Foi acusado, à sua época, de escritor militante e panfletário, pois escrevia sobre as injustiças sociais e os preconceitos de raça (de que ele próprio era vítima), coisa que poucos escritores, contemporâneos seus, arriscaram-se a fazer. O alcoolismo, seu pior inimigo, foi responsável pelos distúrbios mentais que o acometiam e que o levaram a duas internações na Ala Pinel do Hospício Nacional, a primeira no ano de 1914 – mesmo ano em que foi aposentado do serviço público por um decreto presidencial – e no ano de 1919. Em sua segunda internação, escreveu o livro, que seria postumamente publicado, **Cemitério dos Vivos**, título que é uma clara alusão à vida que levava no sanatório e ao tratamento dispensado aos doentes.

OUTRAS OBRAS

- 1906 - O Subterrâneo do Morro do Castelo;
- 1909 - Recordações do Escrivão Isaías Caminha;
- 1911 - O homem que sabia javanês;
- 1912 - As aventuras do Doutor Bogóloff;
- 1915 - Numa e Ninfa;
- 1919 - Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá;
- 1920 - Histórias e Sonhos;
- 1922 - Os Bruzundangas.



É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA DOCUMENTO

CARACTERÍSTICAS

- ✓ **Narrador:** a história é narrada em terceira pessoa;
- ✓ **Espaço:** A trama, ambientada no Rio de Janeiro após a Proclamação da República, relata, em três partes, o fracasso dos projetos patrióticos de Quaresma;
- ✓ **Tempo:** o livro foi publicado em 1915, mas os fatos históricos da obra tratam do período de mais de 20 anos atrás, no tempo da presidência de Floriano Peixoto (1891-1894);
- ✓ **Foco narrativo:** a narrativa enfoca a trajetória de Policarpo Quaresma, personagem principal da história;
- ✓ Ao longo da narrativa, temos acesso a uma visão extraordinária das personagens, ficamos sabendo de suas façanhas, seus pensamentos, seus ideais, e vez em quando Lima Barreto **ironiza** seus personagens;
- ✓ O romance anuncia no título o seu **desfecho pouco alegre**, apesar do enredo em que os **efeitos cômicos** estão aliados ao entusiasmo ingênuo do personagem central e ao seu inconformismo e obsessões;
- ✓ Há também muitas **referências culturais e mitológicas**;
- ✓ Na estrutura, o livro é marcado pelo acabamento formal e pelo trabalho com uma **linguagem próxima da cotidiana**;
- ✓ **Triste fim de Policarpo Quaresma** apresenta uma **visão agressiva e realista**, dotado de veemente **crítica ao nacionalismo patético e ufanista**, representado na figura do protagonista Policarpo Quaresma;
- ✓ A obra é capaz de despertar em quem a lê sentimentos de amor, ódio, euforismo, melancolia ou piedade, pois é uma **fusão entre o cômico e o trágico**.

RESUMO

O protagonista é o major Policarpo Quaresma, subsecretário no Arsenal de Guerra, que ama incondicionalmente sua pátria – o Brasil. Esse amor à pátria (nacionalismo) faz com que ele estude violão, um instrumento marginalizado no fim do século XIX, a língua tupi-guarani, o folclore e os usos e costumes dos silvícolas. Desses interesses ele se interessa tanto pelos estudos do tupi que manda à Câmara um requerimento recomendando a língua indígena como idioma oficial do Brasil. Logo mais, escreve em tupi um ofício que provoca grande confusão e por tudo isso é considerado louco, assim, internado em um manicômio. Ao ser considerado melhor, é solto e compra um sítio – “Sossego” – onde residirá com sua irmã Adelaide e o criado Anastácio. Com o tempo, seus ideais nacionalistas voltam e ele começa a plantar em suas terras, acreditando estar na agricultura a chance do país ser a primeira nação do mundo, e enfrenta ervas daninhas e formigas, do mesmo modo que as intrigas políticas. Com a Revolta Armada, Floriano Peixoto integra Quaresma como major ao batalhão Cruzeiro do Sul. Quase no fim da revolta, é designado a carcereiro dos presos políticos na ilha das Enxadas. Em determinada noite, o Itamarati envia alguém para retirar vários presos e fuzilá-los. Esse fato deixou Quaresma revoltado, portanto escreve uma violenta carta ao marechal Floriano Peixoto. Então é preso como traidor e condenado à morte, sem julgamento. Apenas Ricardo Coração dos Outros tenta salvar Policarpo, ficando ele à espera do destino.

PRINCIPAIS PERSONAGENS

- ✓ **Policarpo Quaresma:** um homem pequeno, magro e que despertava a curiosidade da vizinhança. Mantinha os mesmos hábitos há muitos anos, era funcionário público, estudioso e um patriota apaixonado pelo Brasil;
- ✓ **Ricardo Coração dos Outros:** professor de violão e único amigo de Policarpo;
- ✓ **Olga:** afilhada de Policarpo, apoiava o padrinho mesmo diante de suas loucuras;
- ✓ **Coleoni:** pai de Olga e compadre do Major Quaresma;
- ✓ **Anastácio:** empregado negro de Policarpo Quaresma e servo fiel.

TRECHOS DA OBRA

“É bom pensar, sonhar consola”

“Com tal gente era melhor tê-lo deixado morrer só e heroicamente num ilhéu qualquer, mas levando para o túmulo inteiramente intacto o seu orgulho, a sua doçura, a sua personalidade moral, sem a mácula de um empenho, que diminuísse a injustiça de sua morte, que de algum modo fizesse crer aos algozes que eles tinham direito de matá-lo”.

“Pois ele, o Quaresma plácido, o Quaresma de tão profundos pensamentos patrióticos, merecia aquele triste fim?”

REFERÊNCIAS

BRITO, Samara. Triste fim de Policarpo Quaresma; Guia Estudo. Disponível em: <<https://www.guiastudo.com.br/triste-fim-de-policarpo-quaresma>>. Acesso em 29 de janeiro de 2020 às 18:52.
Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto. Disponível em: <https://www.passeiweb.com/estudos/livros/triste_fim_de_policarpo_quaresma> Acesso em maio, 2020.
Lima Barreto. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/lima-barreto.html>> Acesso em maio, 2020.